

//////

RELATÓRIO DE
AVALIAÇÃO EX ANTE



AVALIAÇÃO EX ANTE

Proposta Indicadores de resultados para a PNADEMPE

*Política Nacional de Desenvolvimento
das Microempresas e das Empresas de
Pequeno Porte*



Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

Secretário-Executivo

Gustavo José de Guimarães e Souza

Secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos

Sergio Pinheiro Firpo

Subsecretário de Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos

Daniel da Silva Grimaldi

Equipe Técnica

Michele Romanello

Artur Henrique da Silva Santos

Filipe Tomaz Figueiredo Duarte

Arte (Ascom – MPO)

Projeto gráfico e arte: Nayla Gomes

Designer apoio: Emanuelle Marrocos

Informações

E-mail: sma@planejamento.gov.br

*É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Ministério do Planejamento e Orçamento

gov.br/planejamento



[@MinPlanejamento](https://twitter.com/MinPlanejamento)



[@planejamentoeorcamento](https://www.instagram.com/planejamentoeorcamento)



Sumário Executivo

Este relatório tem como propósito elaborar indicadores que possam apoiar na implementação e direcionamento da Política Nacional de Desenvolvimento das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (PNADEMPE), instituída pelo Decreto nº 11.993, de 10 de abril de 2024. A Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos (SMA/MPO) realizou uma análise *ex-ante* da PNADEMPE, a pedido do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) e em conjunto com o Comitê Temático 7 (CT7) do Fórum Permanente da Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas.

O objetivo foi identificar problemas, mapear suas causas e consequências, e elaborar indicadores baseados na teoria do programa, construídos com base em seu modelo lógico, para apoiar a PNADEMPE. Oficinas colaborativas, envolvendo todos os Comitês Temáticos do Fórum, foram realizadas para qualificar a árvore do problema, identificar iniciativas existentes e mapear lacunas de políticas. Como resultado, foi desenvolvida uma cesta de indicadores de resultados e impactos para orientar a PNADEMPE e monitorar seus resultados. Um ponto de melhoria a ser desenvolvido pelo MEMP é estabelecer metas e cenários base para implementar o monitoramento efetivo da política e orientar a busca por resultados específicos.

Este trabalho complementa as ações do SEBRAE, que está desenvolvendo o Portal das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, destinado a registrar iniciativas e implementar o monitoramento da política com base neste relatório. Após a implementação do portal, outro ponto de melhoria do presente trabalho será mapear indicadores de produtos e definir os resultados que esses produtos impactam. Por meio dessa abordagem, será possível obter uma visão clara de causa e efeito e de como cada iniciativa contribui para os resultados da PNADEMPE.



Introdução

Ao longo dos dois primeiros terços do século anterior, o entendimento predominante na política pública e na literatura econômica era de que uma maior centralização e concentração seriam os caminhos para o desenvolvimento econômico. Chandler (1990) demonstrou como as grandes empresas eram vistas como o caminho para a eficiência, tanto em termos de escala quanto de escopo. Scherer (1970) documentou evidências empíricas sugerindo que a organização mais eficiente de uma indústria tipicamente envolve alta concentração e grandes corporações.

Após o estudo seminal de Birch (1979) e as evidências da economia americana, a partir da década de 1980, a literatura passou a focar no papel das novas e pequenas empresas na geração de empregos e na atividade inovadora. Esses estudos estão em linha com as ideias de Schumpeter (1934), nas quais o empreendedor inovador desafia as empresas estabelecidas ao introduzir novas invenções que tornam os produtos atuais obsoletos, em um processo de destruição criativa. A formulação de políticas seguiu essa tendência e concentrou-se nas pequenas empresas e no incentivo ao autoemprego. No entanto, políticas voltadas para micro e pequenas empresas e trabalhadores autônomos que consideram apenas o tamanho da empresa, sem levar em conta os fatores que incentivam o empreendedorismo, tendem a desempenhar uma finalidade social (GRIN et al., 2012). Embora haja uma forte relação entre o tamanho da empresa e o empreendedorismo (ACS e AUDRETSCH, 2010), considerar apenas o tamanho faz com que as políticas públicas se concentrem na quantidade, protegendo o autoemprego. Tais políticas assumem características sociais, pois desconsideram que o autoemprego é muitas vezes uma opção de necessidade para aqueles que não conseguem emprego, não tendo relação com a atividade empreendedora de aproveitar oportunidades.

Com a intensificação do processo de globalização do conhecimento, novas evidências indicam que uma parcela das micro e pequenas empresas, às vezes chamadas de empreendedores de alto impacto, geram a maioria dos novos empregos e um forte crescimento econômico. Eles possuem grande capacidade de criar uma quantidade expressiva de novos empregos e apresentam uma forte trajetória de crescimento. Essas evidências sugerem que, em alguns setores e em ambientes regulatórios favoráveis, as micro e pequenas empresas empreendedoras têm aproveitado melhor as oportunidades geradas pelas criações de conhecimento e inovações, através das externalidades positivas do conhecimento ao empreendedorismo (Knowledge Spillover Entrepreneurship). A formulação de políticas passou a incorporar esse entendimento e, ao invés de focar em pequenas empresas para protegê-las e compensar suas desvantagens, as políticas começaram a mudar seu foco para fomentar uma economia dinâmica e empreendedora (HENREKSON e STENKULA, 2010).

É nesse cenário de evolução na formulação de políticas para micro e pequenas empresas que se insere a Política Nacional de Desenvolvimento das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (PNADEMPE), instituída pelo Decreto nº 11.993, de 10 de abril de 2024. A PNADEMPE tem entre seus objetivos a promoção do empreendedorismo e da liberdade para empreender; a criação de um ambiente de negócios propício à criação, formalização, crescimento, rentabilidade, recuperação e encerramento das MPEs; e o aumento da produtividade e competitividade das MPEs. Reconhecendo a heterogeneidade do segmento dos empreendedores autônomos e das MPEs no Brasil (NOGUEIRA; ZUCOLOTO, 2019), a PNADEMPE adota como princípios o respeito e a efetivação do tratamento diferenciado e favorecido a essas empresas. A política possui uma composição mista, com características voltadas para direcionar políticas regulatórias e de estímulo ao empreendedorismo, justificada pela realidade brasileira de elevados níveis de informalidade, desafios relacionados à simplificação normativa e administrativa, e a necessidade de estimular a cultura empreendedora.



A PNADEMPE abrange oito eixos estratégicos: (1) desburocratização, simplificação, desoneração, padronização e tratamento diferenciado; (2) mercados local, regional, nacional e internacional, e compras públicas; (3) tecnologia, digitalização e inovação; (4) investimento, financiamento e crédito; (5) formação em empreendedorismo e capacitação empresarial; (6) empreendedorismo individual; (7) competitividade e produtividade; e (8) governança ambiental, social e corporativa.

A PNADEMPE dá destaque às atividades de monitoramento e avaliação, dedicando um capítulo a este tema. A importância do monitoramento e avaliação é respaldada pelo Guia de Políticas Eficazes para Pequenas Empresas da OCDE (2004), que destaca que o primeiro passo para a reformulação de uma política é a avaliação de necessidades e a formulação de indicadores para direcionar as ações e reformulações posteriores das políticas. No caso brasileiro, da PNADEMPE.

Considerando as recomendações da OCDE (2004) e com a missão de realizar um diagnóstico das necessidades com base nos modelos lógicos dos eixos da Política Nacional de MPE, criar diagnósticos de lacunas de políticas, e sugerir indicadores para direcionar a PNADEMPE, a Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos (SMA/MPO) realizou uma análise *ex-ante* da formulação da PNADEMPE. A pedido do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) e em conjunto com o Comitê Temático 7 (CT7) do Fórum Permanente da Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, a SMA teve como objetivos a identificação do problema, o mapeamento de suas causas e consequências, e a elaboração de um plano de monitoramento e avaliação. Dentro das estruturas de árvores do problema, foram desenvolvidas oficinas com a importante colaboração de todos os Comitês Temáticos do Fórum Permanente da Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas. Cada oficina buscou qualificar a árvore do problema, identificar as iniciativas e produtos existentes, sejam elas privadas ou públicas, voltadas para MPEs que visavam solucionar cada causa do problema. As oficinas também buscaram identificar lacunas de políticas e iniciativas, onde havia causas de problemas, se identificava uma possível solução, mas não se conhecia sua existência no Brasil. Tal iniciativa teve o propósito de fornecer aos técnicos e gestores responsáveis pela política um detalhamento do panorama geral da política, e desenvolver uma cesta de indicadores com mapeamento, se tratando de indicadores de resultado ou impacto, e a que tipo de iniciativa e problema eles estão relacionados.

Esse projeto teve como ponto de partida um trabalho anteriormente desenvolvido pelo CT7, no qual, a partir de um processo de trabalho conjunto com todos os demais Comitês Temáticos e ampla consulta a todos os membros do FPMPE, foi construída uma proposta de cesta de indicadores para a PNADEMPE. Em uma segunda fase, o CT7, o MEMP e a SMA elaboraram a Teoria do Programa e seu respectivo Modelo Lógico para a PNADEMPE, base para o aprimoramento da cesta de indicadores originalmente proposta. Espera-se que esses indicadores desempenhem papel central no direcionamento da PNADEMPE, bem como no acompanhamento de seus resultados e em sua transparência perante a sociedade como um todo. O trabalho descrito no presente relatório é complementar ao trabalho executado pelo SEBRAE, o qual estava desenvolvendo o Portal das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte com o objetivo de registrar todas as iniciativas do país na área da PNADEMPE. Espera-se que o respectivo Portal possa implementar o monitoramento da política com base neste relatório.



1. Árvores de problema e teoria do programa

A análise *ex ante* parte da identificação e caracterização de um problema que demandaria intervenção do Estado e de suas possíveis causas. Por meio dessa análise, podem ser estabelecidos objetivos claros para a ação governamental, bem como um desenho que efetivamente permita alcançá-los, considerando, por exemplo, os incentivos dos agentes envolvidos.

A validação do problema a ser resolvido e das suas causas principais pode ser desenvolvida com a formulação de uma árvore de problema. Essa árvore contém os seguintes elementos:

- o problema central a ser atacado;
- as causas potenciais e o relacionamento entre elas; e
- as consequências.

A árvore de problema é um diagrama que na posição central apresenta o problema identificado, no plano inferior, as causas relacionadas e no plano superior, as consequências do problema.

A elaboração dessa árvore deixa a análise do problema mais transparente, consentindo a sua validação pelo conjunto de tomadores de decisão no governo federal, e pela sociedade, quando os documentos que embasaram a elaboração da política se tornarem públicos (Brasil, 2018).

A elaboração das árvores de problema cria também algumas oportunidades de aproveitamento que podem deixar a PNADEMPE mais completa e eficaz. Entre as principais oportunidades podemos citar as seguintes:

- Identificação dos atores principais da política, possibilitando uma busca ativa para o registro no Portal das Microempresas e da Empresas de Pequeno Porte.
- Identificação de causas de problemas sem ações, incentivando assim a expansão da política para solucionar esses problemas e suas causas.
- Identificação de regiões com ausência de políticas.
- Possível sugestão de reformulação de parte da PNADEMPE, como por exemplo uma nova divisão dos eixos ou criação de novos.
- Mapeamento de indicadores dentro do encadeamento lógico do que pode afetá-lo e quais suas possíveis consequências.

No caso da Política Nacional de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresa foi necessário desenvolver 9 (nove) árvores de problema, de acordo com os eixos propostos para a política pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPE). Os eixos da política, elencados a seguir, são 8 (oito), mas foi necessário dividir o Eixo 2 porque os problemas identificados neste eixo eram 2 (dois):

1. Desburocratização, simplificação, desoneração, padronização e tratamento diferenciado
- 2a. Mercados local, regional, nacional e internacional
- 2b. Compras públicas
3. Tecnologia, digitalização e inovação
4. Investimento, financiamento e crédito
5. Formação empreendedora e capacitação empresarial
6. Empreendedorismo individual
7. Competitividade e produtividade
8. Governança ambiental, social e corporativa

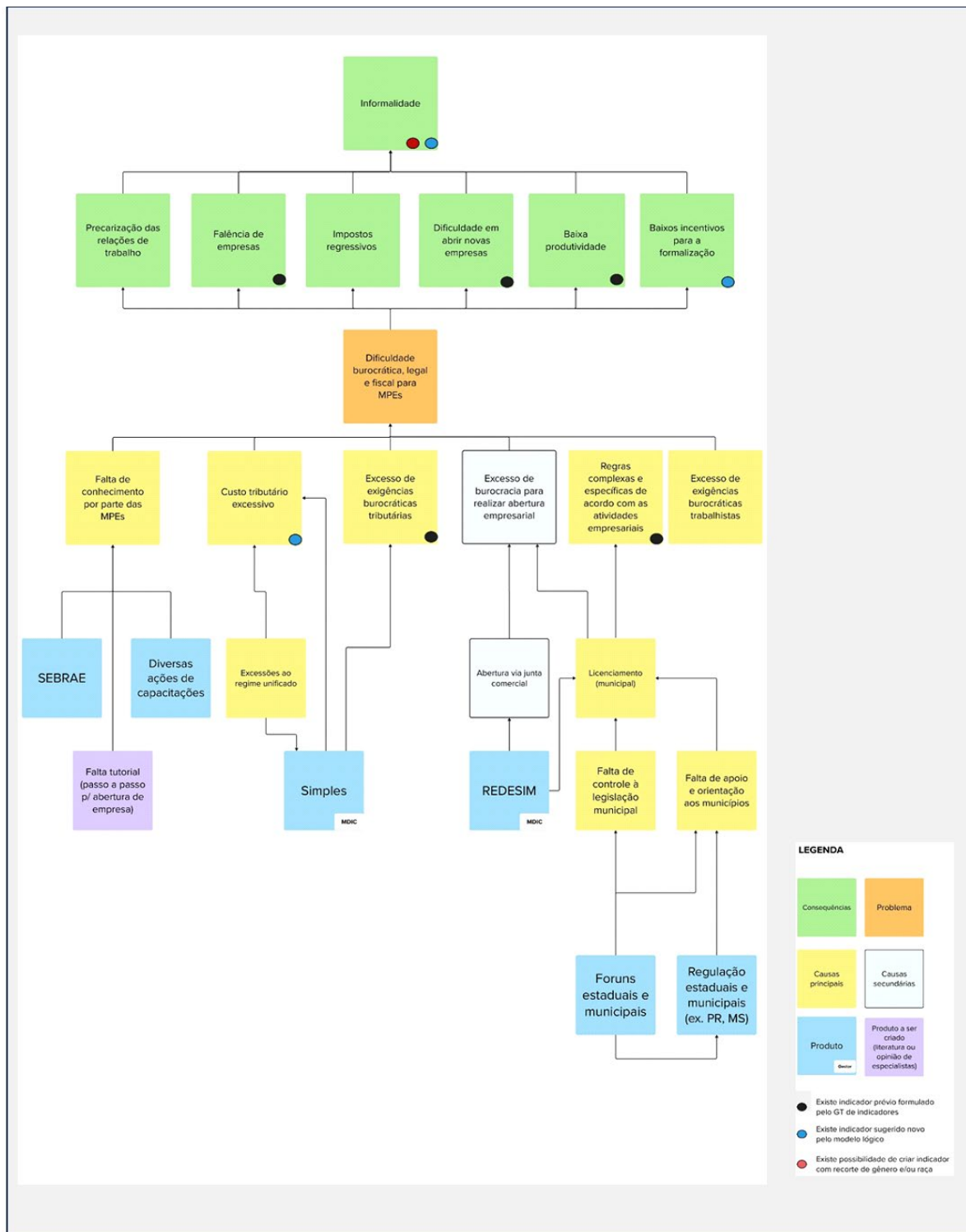


As árvores de problema, que expõem como o problema, suas causas e suas consequências são relacionados em cada eixo da política, são apresentadas a seguir. Em cada figura, o problema está na parte central do gráfico em caixa de cor laranja; as causas do problema estão na parte inferior em caixas de cor amarelo (causas principais) e em caixa de cor branca (causas secundárias); as consequências estão na parte superior em caixas de cor verde. Na parte inferior de cada gráfico podem estar presentes também caixas de cor azul que indicam algum produto já conhecido relacionado com alguma causa.

As Figuras de 1 a 9, a seguir, apresentam as árvores de problema de cada eixo da política. As árvores foram desenvolvidas com a coordenação da Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos e com o aporte fundamental dos membros de cada Comitê Temático.



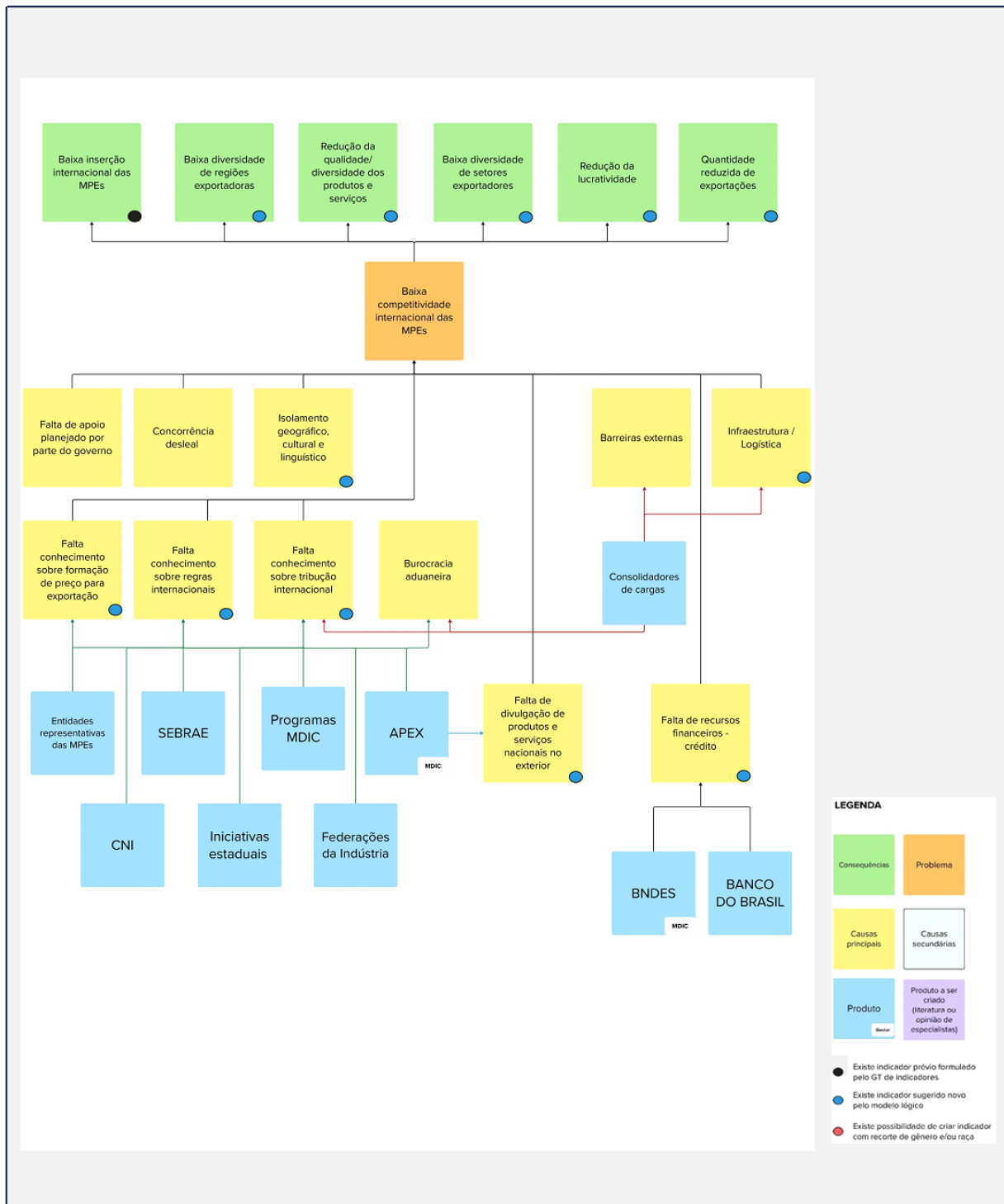
Figura 1. Árvore de problema - Eixo 1: Desburocratização, simplificação, desoneração, padronização e tratamento diferenciado



Fonte: Elaboração própria



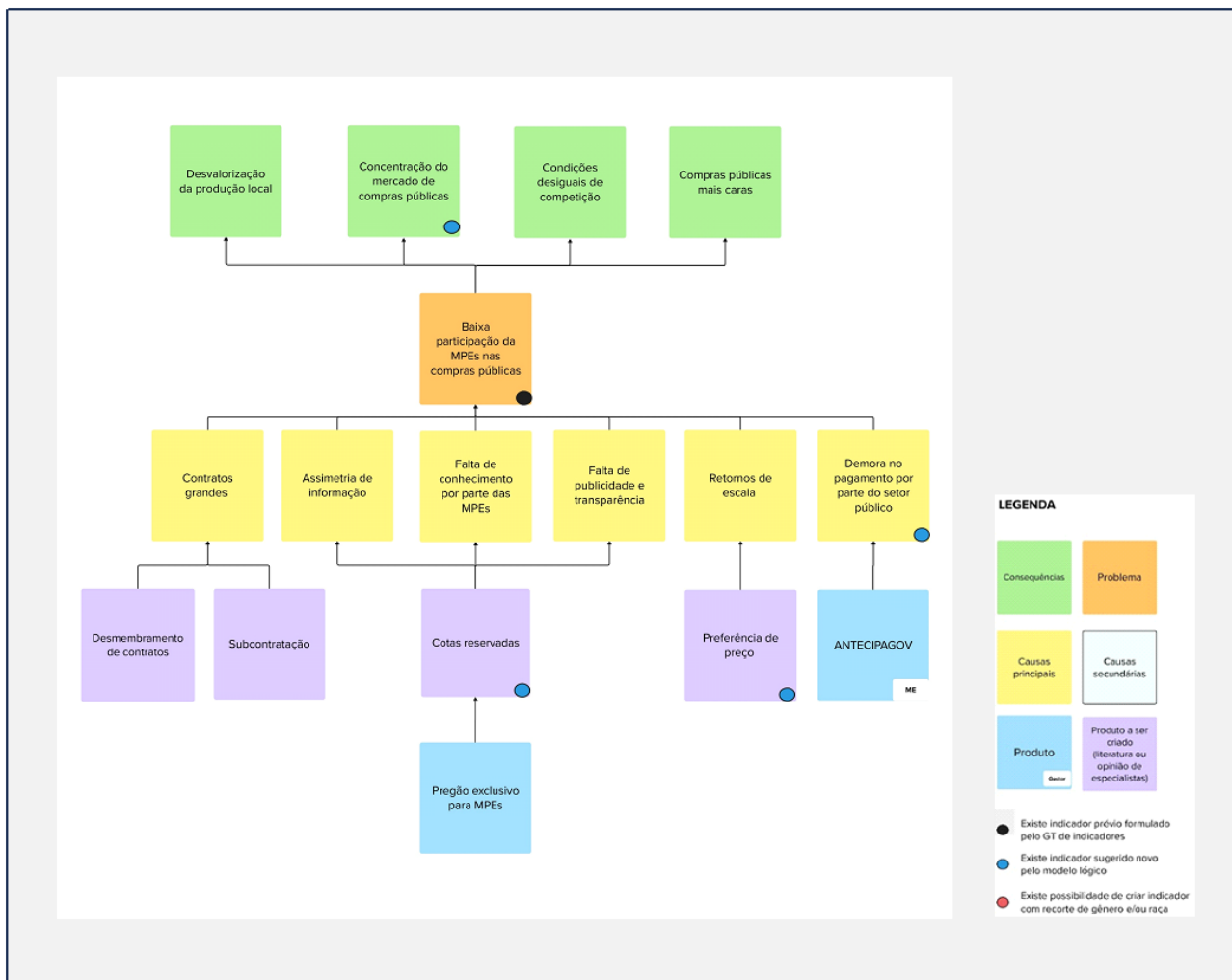
Figura 2. Árvore de problema - Eixo 2a: Mercados local, regional, nacional e internacional



Fonte: Elaboração própria



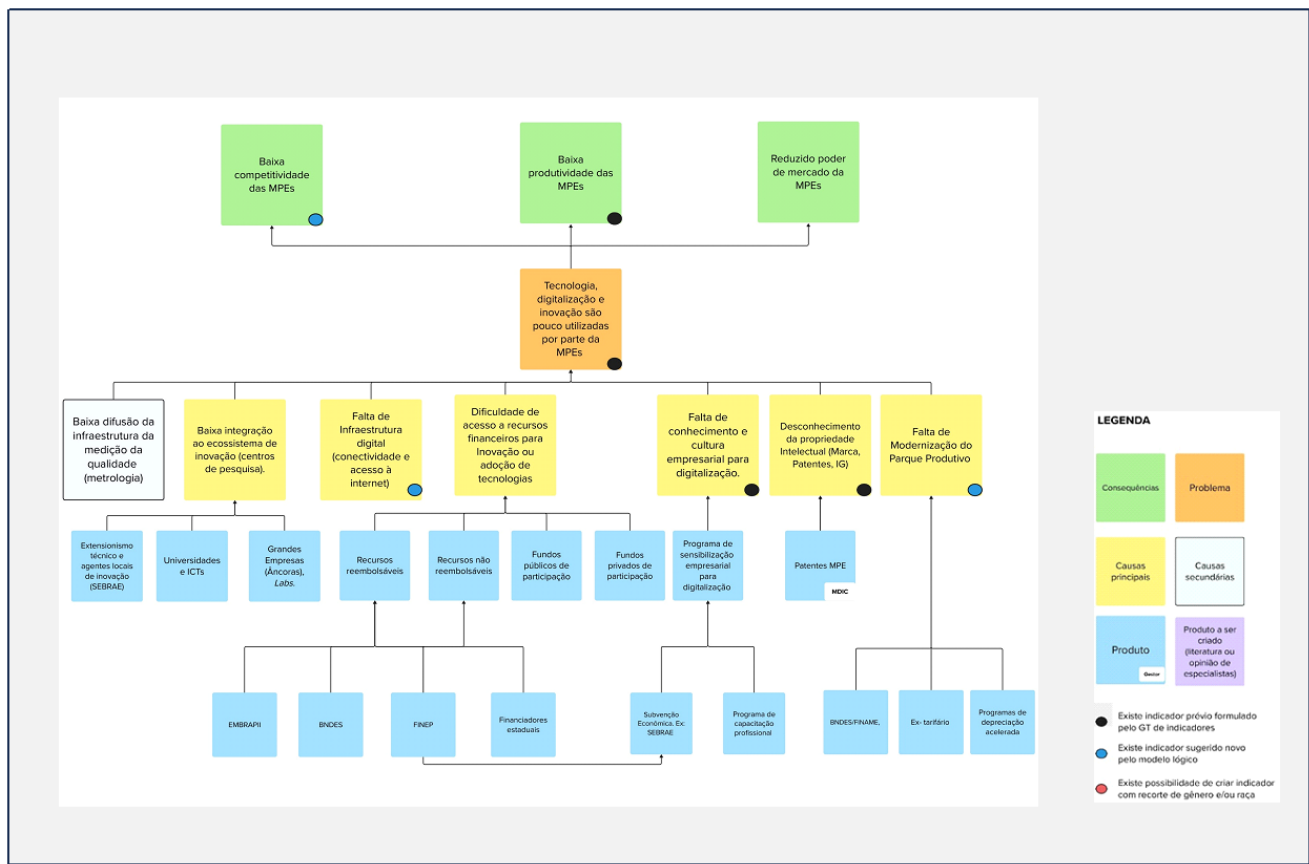
Figura 3. Árvore de problema - Eixo 2b: Compras públicas



Fonte: Elaboração própria



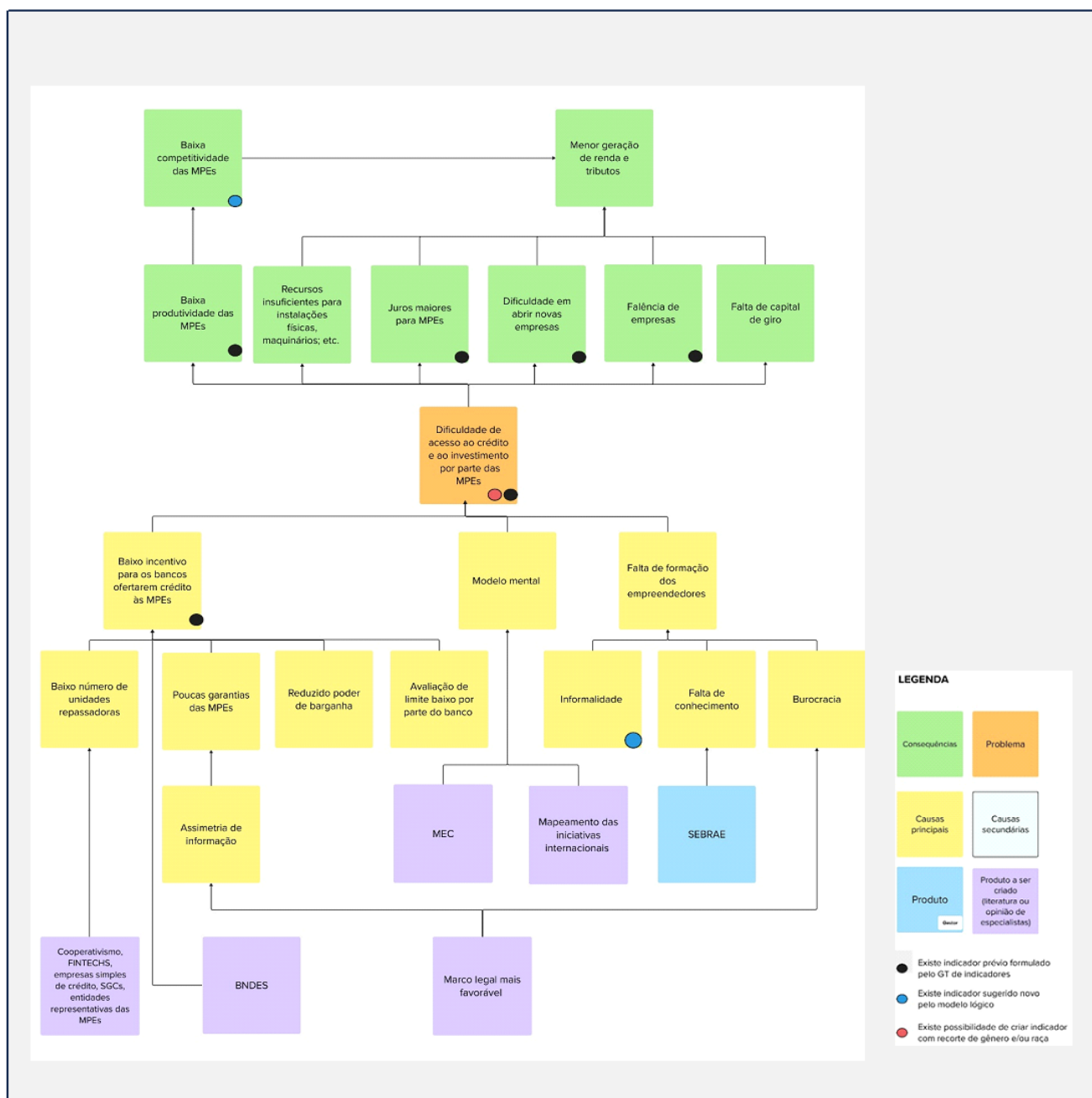
Figura 4. Árvore de problema – Eixo 3: Tecnologia, digitalização e inovação



Fonte: Elaboração própria

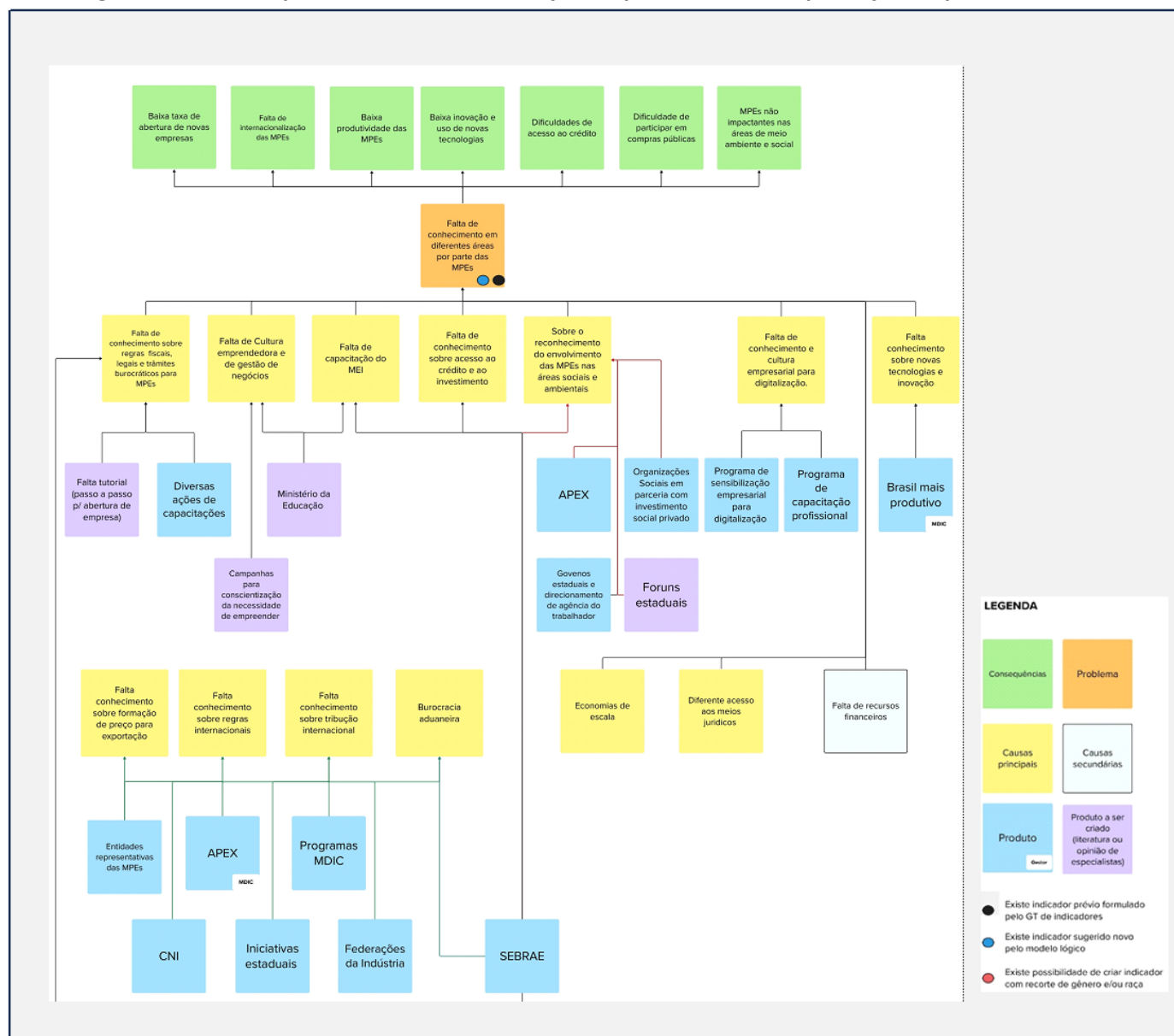


Figura 5. Árvore de problema – Eixo 4: Investimento, financiamento e crédito



Fonte: Elaboração própria

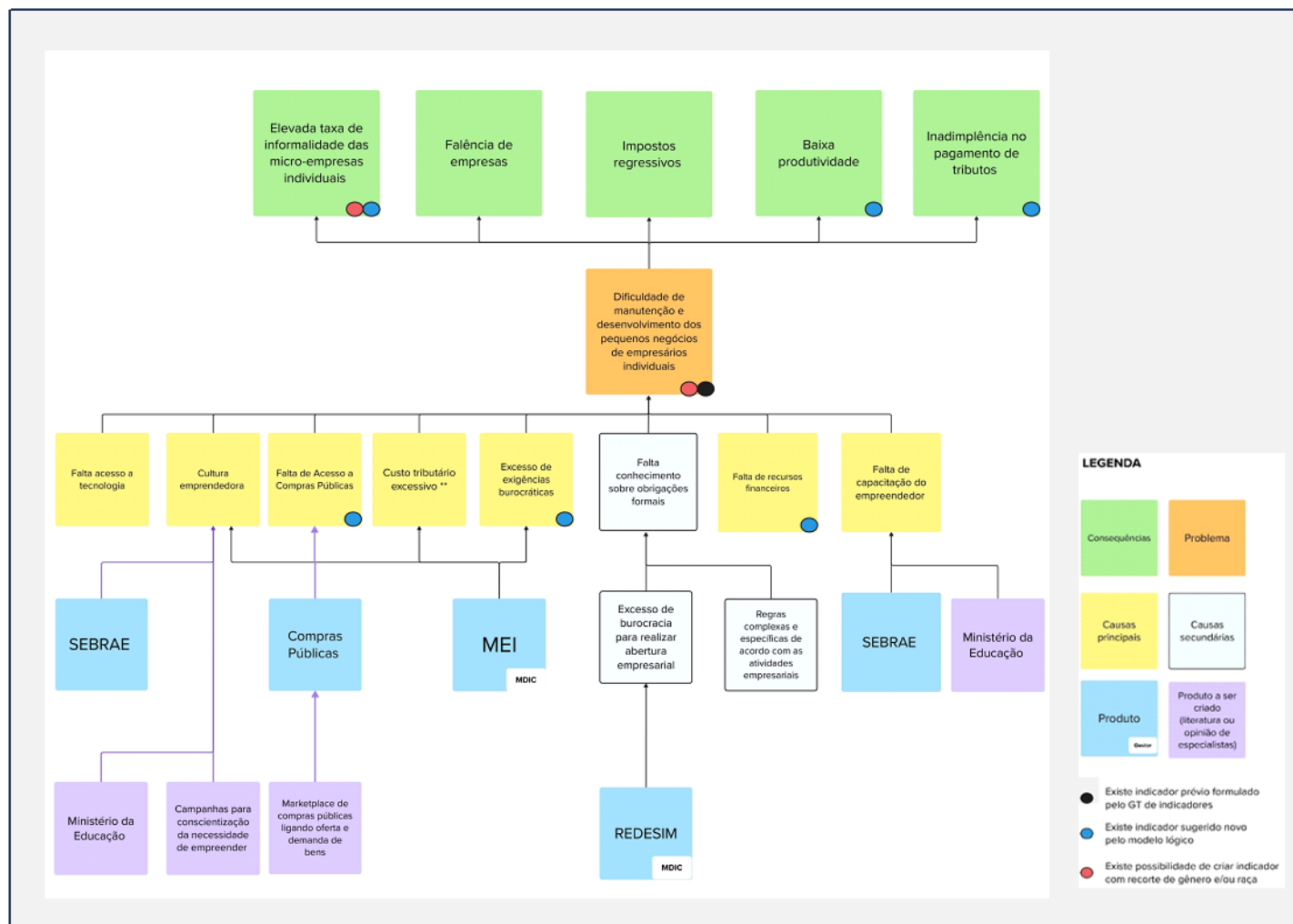
Figura 6. Árvore de problema – Eixo 5: Formação empreendedora e capacitação empresarial



Fonte: Elaboração própria



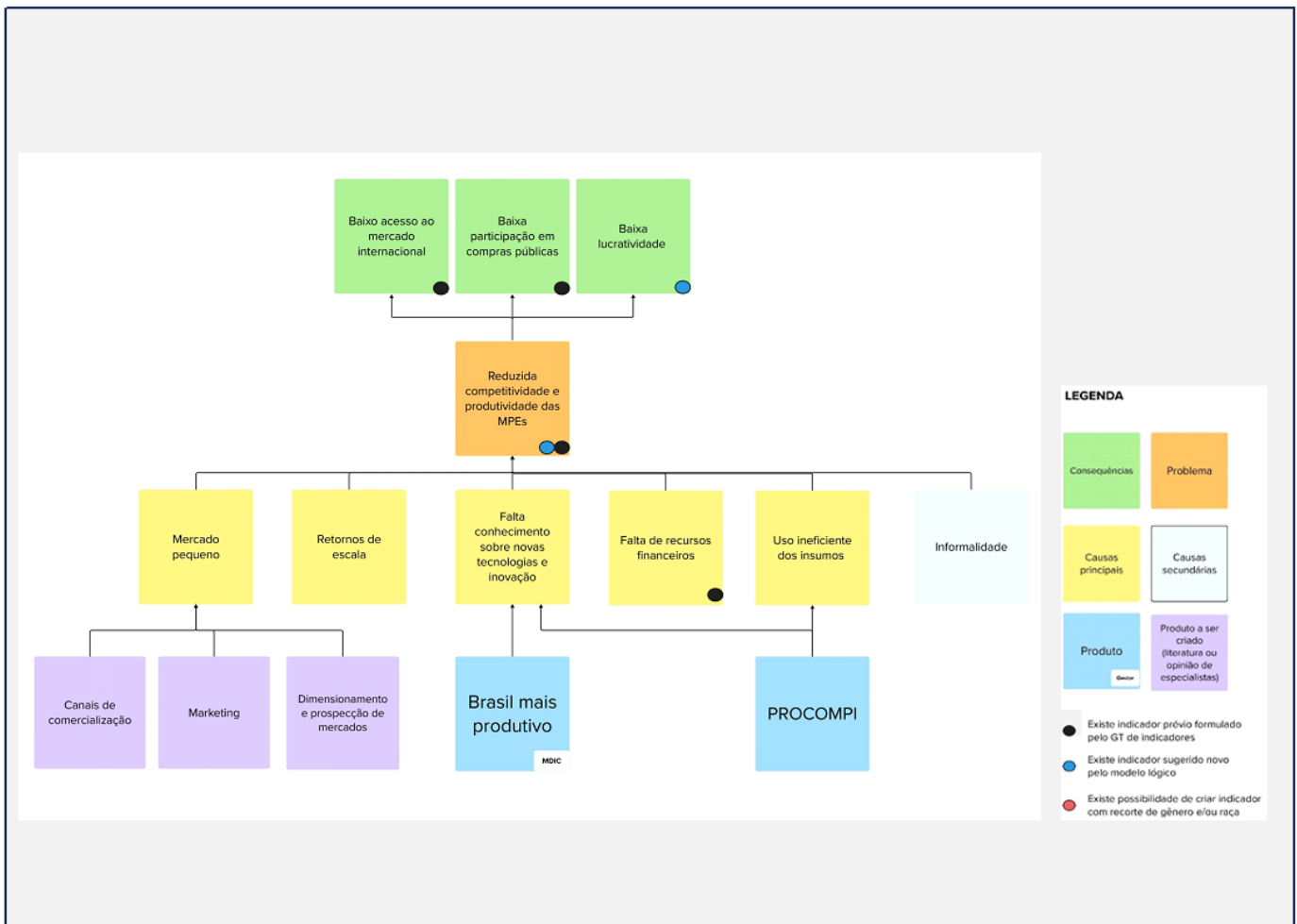
Figura 7. Árvore de problema – Eixo 6: Empreendedorismo individual



Fonte: Elaboração própria



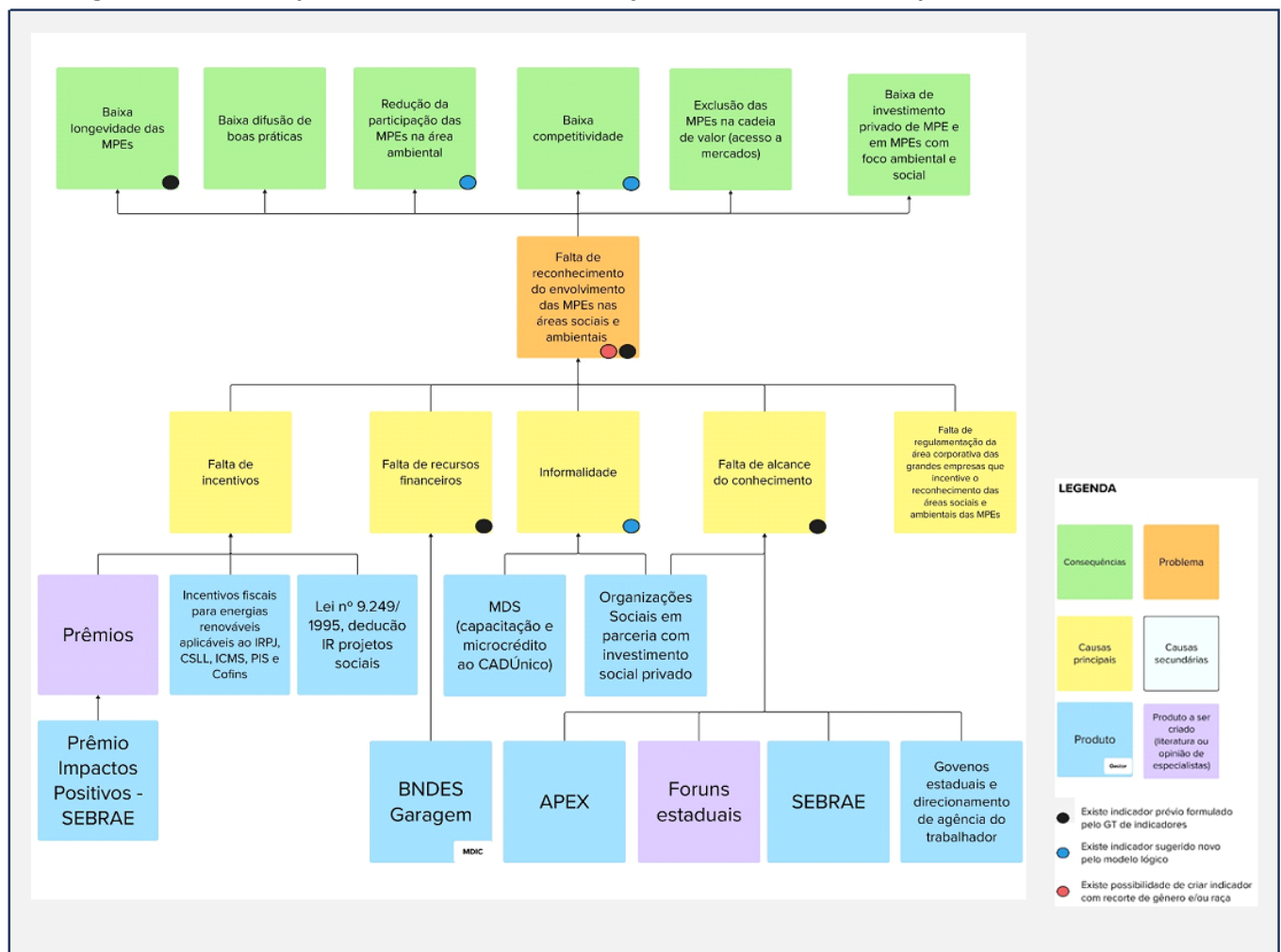
Figura 8. Árvore de problema – Eixo 7: Competitividade e produtividade



Fonte: Elaboração própria



Figura 9. Árvore de problema – Eixo 8: Governança ambiental, social e corporativa



Fonte: Elaboração própria

2. Plano de monitoramento

A política pública deve ser monitorada e avaliada para garantir que sejam alcançados os impactos esperados sobre o problema identificado. É fundamental que o monitoramento, a avaliação e o controle posteriores sejam estabelecidos e planejados antes da implementação da política pública, com a escolha de quais indicadores e ações serão necessários de acordo com a árvore de problema e o marco lógico, quem serão os responsáveis e quando e como essas atividades serão desenvolvidas e seus resultados comunicados. Muitas políticas públicas, uma vez implementadas, apresentam serias dificuldades em desenvolver as ações de monitoramento e avaliação, pois a avaliação *ex-ante* não foi executada, os dados necessários não foram planejados e coletados ou não está definido quem é o responsável por essas atividades (Brasil, 2018).

Por conseguinte, os indicadores da Política Nacional de Desenvolvimento das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foram escolhidos de acordo com os problemas, causas e consequências evidenciadas nas árvores de problema. Nas figuras de 1 a 9, são evidenciados os elementos que podem ser monitorados, ou seja existem dados disponíveis que podem ser usados para construir um indicador. Nas figuras em questão, a existência do indicador tem uma sinalização diferente a depender da origem/objetivo do indicador: indicadores que foram sugeridos inicialmente pelo GT dos indicadores são evidenciados com um símbolo circular preto, indicadores que surgiram em um segundo momento por meio da análise das árvores de problema são sinalizados com um símbolo circular azul e a



possibilidade de criar indicadores de raça e gênero é indicada com um símbolo circular vermelho. A mesma cor é utilizada nas tabelas 1 a 9 na coluna Indicador.

As tabelas de 1 a 9, a seguir, apresentam os indicadores escolhidos para cada eixo da política e as indicações para o cálculo.

Tabela1. Indicadores – Eixo 1: Desburocratização, simplificação, desoneração, padronização e tratamento diferenciado

Indicador	Nível lógico	Cálculo
1.1 Tempo médio para abertura de MPEs	Resultado	<i>Tempo médio necessário para um empreendedor abrir e deixar operativa uma MPE.</i> Nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte; o valor é o resultante da célula “Tempo de Abertura de Empresas em..”
1.2 Progressividade da tributação sobre MPEs	Resultado	<i>Razão entre alíquota das MPEs e alíquota das grandes e médias empresas.</i> Requerer os dados à Receita Federal
1.3 Produtividade das MPEs	Impacto	<i>PIB por trabalhador.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta A Produtividade do Trabalho é igual a VA/PO
1.4 Perenidade das MPEs	Impacto	<i>Tempo médio de operação das MPEs.</i> Nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte; o valor é o resultante da célula “Tempo médio de atividade”.
1.5 Taxa de sobrevivência	Impacto	<i>Número de empresas sobreviventes em relação às empresas ativas no ano anterior.</i> Número de empresas ativas no ano anterior: nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte, subtrair do valor “Total de empresas ativas” o valor “Total de empresas abertas em...” e adicionar o valor “Total de empresas extintas em ...”. Número de empresas sobreviventes: nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte, o número de empresas sobreviventes é a diferença entre “Número de empresas ativas no ano anterior” e “Total de empresas extintas em ...”.
1.6 Taxa de informalidade	Impacto	<i>Porcentagem de 'Empregadores sem registro no CNPJ' e 'Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ' no total de empresas.</i> Empregadores sem registro no CNPJ: considerar a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: considerar ao mesmo tempo a variável V4012 da PNAD contínua com valor 6 e a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Recorte de gênero: variável V2007 da PNAD contínua com valor 2 (mulher). Recorte de raça: variável V2010 da PNAD contínua com valores 2 e 4 (Preta e Parda).

Fonte: Elaboração própria



Tabela2. Indicadores – Eixo 2a: Mercados local, regional, nacional e internacional

Indicador	Nível lógico	Cálculo
2a.1 Índice de concentração das exportações por produto	Impacto	Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI), o qual, neste caso, mede o grau de concentração dos bens exportados. Uma vez baixado o arquivo “Dados Brutos.csv” do website https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/concentracao_pais.html , procurar o valor do Índice de concentração (coluna “HHI_mes”) de acordo com o TIPO “EXP”, CO_ ANO de interesse e CO_ MES de interesse.
2a.2 Índice de concentração das exportações por setor	Impacto	Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI). Na consulta Exportação e Importação Geral (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral), selecionar “Exportação” como Tipo de operação, o ano e mês de interesse, “ISIC Grupo” como Detalhamento e “Valor FOB (US\$)” como Valores. Na folha Excel resultante, utilizando a razão entre os valores de cada grupo e o valor total, pode ser calculada a proporção de exportação para cada grupo. O passo sucessivo é calcular o índice Herfindahl-Hirschman (H), ou seja, o somatório dos quadrados das proporções obtidas no passo anterior. Enfim, o último passo é o cálculo do índice Herfindahl normalizado por meio da fórmula: $H^* = (H - 1/N) / (1 - 1/N)$ em que N é o número de grupos.
2a.3 Índice de concentração das exportações por estado	Impacto	Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI). Na consulta Exportação e Importação Geral (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral), selecionar “Exportação” como Tipo de operação, o ano e mês de interesse, “UF do produto” como Detalhamento e “Valor FOB (US\$)” como Valores. Na folha Excel resultante, utilizando a razão entre os valores de cada UF e o valor total, pode ser calculada a proporção de exportação para cada UF. O passo sucessivo é calcular o índice Herfindahl-Hirschman (H), ou seja, o somatório dos quadrados das proporções obtidas no passo anterior. Enfim, o último passo é o cálculo do índice Herfindahl normalizado por meio da fórmula: $H^* = (H - 1/N) / (1 - 1/N)$ em que N é o número de UF.
2a.4 Índice de concentração das exportações brasileiras por país de destino	Impacto	Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI). Na consulta Exportação e Importação Geral (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral), selecionar “Exportação” como Tipo de operação, o ano e mês de interesse, “País” como Detalhamento e “Valor FOB (US\$)” como Valores. Na folha Excel resultante, utilizando a razão entre os valores de cada país e o valor total, pode ser calculada a proporção de exportação para cada país. O passo sucessivo é calcular o índice Herfindahl-Hirschman (H), ou seja, o somatório dos quadrados das proporções obtidas no passo anterior. Enfim, o último passo é o cálculo do índice Herfindahl normalizado por meio da fórmula: $H^* = (H - 1/N) / (1 - 1/N)$ em que N é o número de países de destino.
2a.5 Exportações totais das MPEs	Impacto	Valor total exportações das MPEs. Na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Valor” e subseção “Totais” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html somar os valores, em US\$ FOB milhões relativos ao ano de interesse, das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.
2a.6 Eventos de divulgação da APEX	Resultado	Número de iniciativas da agenda temática. A Central de Monitoramento fornece os dados.
2a.7 Lucratividade	Impacto	Lucro em relação ao patrimônio líquido. Requerer os dados à Receita Federal
2a.8 Participação de MPEs em volume no comércio exterior	Impacto	Razão entre volume de exportações e importações das MPEs e o volume total do comércio exterior. Exportações: na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Valor” e subseção “Participação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html retirar as percentagens relativas ao ano de interesse, das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”. Importações: na tabela “Totais por porte” - “Importação” na seção “Valor” e subseção “Participação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html retirar as percentagens relativas ao ano de interesse, das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.



Indicador	Nível lógico	Cálculo
2a.9 Número de MPes exportadoras	Impacto	<i>Razão entre número de MPes exportadoras e número total de empresas exportadoras.</i> Na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Quantidade de empresas” e subseção “Totais” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html calcular a razão, para o ano de interesse, entre a soma das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte” e o total de empresas.
2a.10 Participação de MPes no comércio B2B	Impacto	<i>Razão entre participação de MPes e total do comércio B2B.</i> Requerer os dados à Receita Federal
2a.11 Valor exportado das MPes	Impacto	<i>Valor exportado das MPes em relação ao valor total exportado do Brasil.</i> Na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Valor” e subseção “Totais” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html calcular a razão, para o ano de interesse, entre a soma das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte” e o total.
2a.12 Número de MPes que deram prosseguimento nas exportações	Impacto	Existe dado de variação de quantidade de empresas: Na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Quantidade de empresas” e subseção “Variação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html extrair, para o ano de interesse, as percentagens das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.
2a.13 Número de MPes que se tornaram exportadoras		
2a.14 Número de MPes que deixaram de ser exportadoras		
2a.15 Idioma do país de destino das exportações	Resultado	<i>Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI).</i> Utilizando os dados para o cálculo do “Índice de concentração das exportações brasileiras por país de destino” atribuir a cada idioma os valores de exportação correspondentes de cada país onde o idioma é falado. Na folha Excel resultante, utilizando a razão entre os valores de cada idioma e o valor total, pode ser calculada a proporção de exportação para cada idioma. O passo sucessivo é calcular o índice Herfindahl-Hirschman (H), ou seja, o somatório dos quadrados das proporções obtidas no passo anterior. Enfim, o último passo é o cálculo do índice Herfindahl normalizado por meio da fórmula: $H^* = (H - 1/N) / (1 - 1/N)$ em que N é o número de idiomas.
2a.16 Cursos sobre exportação	Resultado	<i>Número de iniciativas da agenda temática.</i> A Central de Monitoramento fornece os dados.
2a.17 Crédito a MPes	Resultado	<i>Montante de crédito para investimento para MPes.</i> No site IF.data do Banco Central (https://www3.bcb.gov.br/ifdata/) selecionar a data de interesse, o Tipo de instituição “Conglomerados Financeiros e Instituições Independentes” e o Tipo de Relatório “Carteira de Crédito Ativa Pessoas Jurídica - por porte do tomador”. Na tabela resultante, calcular a soma das colunas “Micro” e “Pequena”.
2a.18 Índice de Desempenho Logístico	Resultado	<i>Desempenho logístico internacional do Brasil.</i> O valor de interesse é o LPI score do Brasil presente no Relatório “Connecting to Compete 2023 : Trade Logistics in an Uncertain Global Economy - The Logistics Performance Index and its Indicators” https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099042123145531599/p17146804a6a570ac0a4f80895e320dda1e

Fonte: Elaboração própria



Tabela 3. Indicadores – Eixo 2b: Compras públicas

Indicador	Nível lógico	Cálculo
2b.1 Percentual de licitações de saúde, TICs e Defesa que usam margem de preferência à aquisição das MPE's nas compras governamentais	Resultado	<i>Percentual de licitações de saúde, TICs e Defesa que usam margem de preferência à aquisição das MPE's nas compras governamentais.</i> Procurar possíveis fontes de dados.
2b.2 Participação das MPEs nas compras públicas	Impacto	<i>Valor das compras públicas com participação das MPEs em relação às compras públicas totais.</i> No Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse. O valor de interesse é "% do valor das compras homologadas com participação ME/EPP".
2b.3 Microempreendedor rural PAA- compras públicas	Impacto	<i>Percentual de compras públicas com participação de microempreendedores rurais.</i> Compras públicas com participação de microempreendedores rurais: no portal Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - MI Social https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa---mi-social baixar o recurso "PAA - Execução Geral". Na tabela resultante, somar os valores do mês e ano de interesse (coluna "anomes_s") da coluna "recur_pagos_agricul_paa_f". Valor total compras públicas: No Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse. O valor de interesse é "Valor homologado". Enfim, calcular a razão entre Compras públicas com participação de microempreendedores rurais e Valor total compras públicas.
2b.4 Concentração do mercado	Impacto	<i>Índice construído com a fórmula de Herfindahl-Hirschman (HHI).</i> No Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse. Nas "Compras homologadas de todos os fornecedores" - "Valor" baixar exportar a lista de fornecedores com os valores de cada fornecedor. Na folha Excel resultante, utilizando a razão entre os valores de cada fornecedor e o valor total, pode ser calculada a proporção de cada fornecedor. O passo sucessivo é calcular o índice Herfindahl-Hirschman (H), ou seja, o somatório dos quadrados das proporções obtidas no passo anterior. Enfim, o último passo é o cálculo do índice Herfindahl normalizado por meio da fórmula: $H^* = (H - 1/N) / (1 - 1/N)$ em que N é o número de fornecedores.
2b.5 Tempo médio de pagamento da compra pública - MPEs	Resultado	<i>Tempo médio de pagamento da compra pública - MPEs.</i> O MGI pode fornecer os microdados
2b.6 Pregão exclusivo para MPEs	Resultado	<i>Razão entre o número total de pregões para MPEs com o número total de pregões eletrônicos.</i> Número total de pregões para MPE: no Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse, a modalidade de licitação "Pregão" e ME/EPP? "Sim". O valor de interesse é "Quantidade de compras homologadas". Número total de pregões: no Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse e a modalidade de licitação "Pregão". O valor de interesse é "Quantidade de compras homologadas".



Tabela 4. Indicadores – Eixo 3: Tecnologia, digitalização e inovação

Indicador	Nível lógico	Cálculo
3.1 Esforço inovativo das MPEs	Resultado	<i>Dispêndios com atividades internas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das MPEs.</i> Baixar as tabelas “Faixas de Pessoal Ocupado” da pesquisa PINTEC https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=resultados Na tabela 1.2.7, somar os valores da coluna “Atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento” - “Valor” relativos às faixas de pessoal ocupado até 99.
3.2 Potencial inovador das MPEs	Impacto	<i>Empresas que implementaram inovação de produto e/ou processo</i> Baixar as tabelas “Faixas de Pessoal Ocupado” da pesquisa PINTEC https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=resultados Na tabela 1.2.1, somar os valores da coluna “Que implementaram - Inovação de produto e/ou processo” relativos às faixas de pessoal ocupado até 99.
3.3 Concessões de patentes por MPE e percentual de participação no total	Resultado	<i>Patentes concedidas às MPEs em relação ao total.</i> O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pode fornecer os dados.
3.4 Prazo de concessão de patentes para MPE	Resultado	<i>Prazo de concessão de patentes para MPE.</i> O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pode fornecer os dados.
3.5 Prazo de concessão de marcas para MPE	Resultado	<i>Prazo de concessão de marcas para MPE.</i> O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pode fornecer os dados.
3.6 Índice Global de Inovação (IGI)	Impacto	<i>Posição do Brasil no Índice Global de Inovação (IGI).</i> A posição do Brasil pode ser encontrada no relatório anual do Índice Global de Inovação https://www.wipo.int/global_innovation_index/en/ .
3.7 Produtividade das MPEs	Impacto	<i>PIB por trabalhador.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta A Produtividade do Trabalho é igual a VA/PO
3.8 Maturidade digital das MPEs	Resultado	<i>Média de maturidade digital das MPEs.</i> O valor pode ser encontrado no relatório anual “Maturidade Digital das MPEs Brasileiras”.
3.9 Competitividade	Impacto	<i>Receita Bruta das MPEs/Receita Bruta Total.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta
3.10 Capital por trabalhador	Resultado	<i>Razão entre capital e número de trabalhadores.</i> Capital: i) Pesquisa Industrial Anual (PIA-Empresa); ii) Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic); iii) Pesquisa Anual de Comércio (PAC); e iv) Pesquisa Anual de Serviços (PAS) Número trabalhadores: RAIS Metodologia: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11608/1/NT_Proposta_Publicacao_Preliminar.pdf

Fonte: Elaboração própria



Tabela 5. Indicadores – Eixo 4: Investimento, financiamento e crédito

Indicador	Nível lógico	Cálculo
4.1 Crédito para investimento para MPes	Impacto	<i>Montante de crédito para investimento para MPes.</i> Na planilha “Dados mensais”, https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/scr_data/resource/f98e975d-31aa-49c6-b037-ae6c06f7e85 , do mês e ano de interesse, somar os valores de crédito a vencer de todas as tipologias relativos a Porte: “PJ Micro e Pequeno” e Modalidade: “PJ investimento”.
4.2 Relação da taxa de juros para acesso ao crédito entre MPes e outros portes de empresas	Impacto	<i>Relação da taxa de juros para acesso ao crédito entre MPes e outros portes de empresas.</i> Dados disponíveis no website do Banco Central: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuroshistorico/?historicotaxajurosdiario_page=1&codigoSegmento=2&codigoModalidade=402101&tipoModalidade=D&InicioPeriodo=2024-03-22
4.3 Volume e número de operações de microcrédito	Impacto	<i>Número de empresas atendidas e o volume de crédito concedido.</i> A Central de Monitoramento fornece os dados.
4.4 Share de crédito	Resultado	<i>Razão entre volume de crédito concedido às MPes e o volume total de crédito.</i> No site IF.data do Banco Central (https://www3.bcb.gov.br/ifdata/) selecionar a data de interesse, o Tipo de instituição “Conglomerados Financeiros e Instituições Independentes” e o Tipo de Relatório “Carteira de Crédito Ativa Pessoas Jurídica - por porte do tomador”. Na tabela resultante, calcular a soma das colunas “Micro” e “Pequena” e dividir o valor resultante pela soma das colunas “Micro”, “Pequena”, “Média” e “Grande”.
4.5 Crédito a MPes - gênero	Impacto	<i>Volume de crédito cedido a MPes lideradas por mulheres (Caixa pra elas).</i> O relatório integrado da Caixa apresenta o valor do crédito a MPes lideradas por mulheres. https://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-governanca/relatorio-integrado-2022.pdf
4.6 Produtividade das MPes	Impacto	<i>PIB por trabalhador.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta A Produtividade do Trabalho é igual a VA/PO
4.7 Competitividade	Impacto	<i>Receita Bruta das MPes/Receita Bruta Total.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta
4.8 Taxa de sobrevivência	Impacto	<i>Número de empresas sobreviventes em relação às empresas ativas no ano anterior.</i> Número de empresas ativas no ano anterior: nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte, subtrair do valor “Total de empresas ativas” o valor “Total de empresas abertas em...” e adicionar o valor “Total de empresas extintas em ...”. Número de empresas sobreviventes: nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte, o número de empresas sobreviventes é a diferença entre “Número de empresas ativas no ano anterior” e “Total de empresas extintas em ...”.



Indicador	Nível lógico	Cálculo
4.9 Tempo médio para abertura de MPes	Impacto	<i>Média do tempo necessário para registrar e viabilizar uma MPE.</i> Nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapadeempresas) selecionar Ano, Mês e Porte; o valor é o resultante da célula “Tempo de Abertura de Empresas em..”
4.10 Taxa de informalidade	Resultado	<i>Percentagem de 'Empregadores sem registro no CNPJ' e 'Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ' no total de empresas.</i> Empregadores sem registro no CNPJ: considerar a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: considerar ao mesmo tempo a variável V4012 da PNAD contínua com valor 6 e a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Recorte de gênero: variável V2007 da PNAD contínua com valor 2 (mulher). Recorte de raça: variável V2010 da PNAD contínua com valores 2 e 4 (Preta e Parda).

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6. Indicadores – Eixo 5: Formação empreendedora e capacitação empresarial

Indicador	Nível lógico	Cálculo
5.1 Número de pessoas beneficiadas por capacitações	Impacto	<i>Número de iniciativas da agenda temática.</i> A Central de Monitoramento fornece os dados.
5.2 Empregados de MPes que participaram de cursos	Impacto	<i>Parcela dos empregados de MPes que participaram de cursos, nos últimos 12 meses.</i> O SEBRAE fornece os dados
5.3 Empresários de MPes que participaram de cursos	Impacto	<i>Parcela dos empresários de MPes que participaram de cursos, nos últimos 12 meses.</i> O SEBRAE fornece os dados

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7. Indicadores – Eixo 6: Empreendedorismo individual

Indicador	Nível lógico	Cálculo
6.1 Tempo médio para abertura de MEI	Resultado	<i>Média do tempo necessário para registrar e viabilizar uma MEI.</i> Nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapadeempresas) selecionar Ano, Mês e Porte “Microempresa”; o valor é o resultante da célula “Tempo de Abertura de Empresas em..”
6.2 Número de MEIs ativos / total de conta própria	Impacto	<i>Razão entre o número de MEIs ativos e o total de conta própria.</i> Número de MEIs ativos: nos relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoem/privado/pages/relatorios/relatorioMesDia.jsf selecionar a opção mês/dia, a consulta resultante fornece o número de MEIs ativos. Total de conta própria: considerar a variável V4012 da PNAD contínua com valor 6.
6.3 Taxa de informalidade	Impacto	<i>Percentagem de 'Empregadores sem registro no CNPJ' e 'Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ' no total de empresas.</i> Empregadores sem registro no CNPJ: considerar a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: considerar ao mesmo tempo a variável V4012 da PNAD contínua com valor 6 e a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2.



Indicador	Nível lógico	Cálculo
		Recorte de gênero: variável V2007 da PNAD contínua com valor 2 (mulher). Recorte de raça: variável V2010 da PNAD contínua com valores 2 e 4 (Preta e Parda).
6.4 Renda conta própria	Impacto	<i>Renda média mensal do trabalhador por conta própria.</i> Calcular o valor médio da variável V403312 da PNAD contínua quando o valor da variável V4012 é igual a 6.
6.5 Produtividade dos MEIs	Impacto	<i>PIB por trabalhador.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma "tabulação especial" das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta A Produtividade do Trabalho é igual a VA/PO
6.6 Participação das MPEs nas compras públicas	Resultado	<i>Razão entre o valor das compras públicas com participação das MPEs e as compras públicas totais.</i> No Painel de Compras http://paineldecompras.economia.gov.br/licitacao-sessao , aba "Processos Homologados", selecionar o ano e mês de interesse. O valor de interesse é "% do valor das compras homologadas com participação ME/EPP".
6.7 Inadimplência dos MEIs	Impacto	<i>Taxa de inadimplência da pessoa física que possui registro de MEI.</i> A taxa pode ser obtida no conjunto de dados "Taxa de inadimplência do MEI pessoa física por faixa de renda – Total" do Banco Central do Brasil https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/27067-taxa-de-inadimplencia-do-mei-pessoa-fisica-por-faixa-de-renda---total
6.8 Crédito para investimento para MEIs	Resultado	<i>Montante de crédito para investimento para MEIs.</i> Na planilha "Dados mensais", https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/scr_data/resource/f98e975d-31aa-49c6-b037-ae6c06f7e85 , do mês e ano de interesse, somar os valores de crédito a vencer de todas as tipologias relativos a Porte: "PJ Micro" e Modalidade: "PJ investimento".
6.9 Número de MEIs ativos - gênero	Impacto	<i>Número de MEIs lideradas por mulheres que estejam com dados regulares junto a receita.</i> Nos relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/relatorioMesDia.jsf selecionar a opção CNAE UF/Município/Sexo. Extrair o dado "Quantitativo MEI – Feminino" para cada UF e depois somar os valores de todas as UFs.
6.10 Número de MEIs ativos - raça	Impacto	<i>Número de MEIs lideradas por pessoas negras que estejam com dados regulares junto a receita.</i> Procurar possíveis fontes de dados.
6.11 Números de MEIs ativos	Impacto	<i>Números de MEIs ativos.</i> Nos relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/relatorioMesDia.jsf selecionar a opção mês/dia, a consulta resultante fornece o número de MEIs ativos.

Fonte: Elaboração própria



Tabela 8. Indicadores – Eixo 7: Competitividade e produtividade

Indicador	Nível lógico	Cálculo
7.1 Participação de MPEs em volume no comércio exterior	Impacto	<p><i>Razão entre volume de exportações e importações das MPEs e o volume total do comércio exterior.</i></p> <p>Exportações: na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Valor” e subseção “Participação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html retirar as percentagens relativas ao ano de interesse, das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.</p> <p>Importações: na tabela “Totais por porte” - “Importação” na seção “Valor” e subseção “Participação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html retirar as percentagens relativas ao ano de interesse, das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.</p>
7.2 Participação das MPEs nas compras públicas	Impacto	<p><i>Valor das compras públicas com participação das MPEs em relação às compras públicas totais.</i></p> <p>No Painel de Compras http://painelcompras.economia.gov.br/licitacao-sessao, aba “Processos Homologados”, selecionar o ano e mês de interesse. O valor de interesse é “% do valor das compras homologadas com participação ME/EPP”.</p>
7.3 Produtividade das MPEs	Impacto	<p><i>PIB por trabalhador</i></p> <p>Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta <p>A Produtividade do Trabalho é igual a VA/PO</p>
7.4 Competitividade	Impacto	<p><i>Receita Bruta das MPEs/Receita Bruta Total.</i></p> <p>Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma “tabulação especial” das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta
7.5 Crédito para investimento para MPEs	Resultado	<p><i>Montante de crédito para investimento para MPEs.</i></p> <p>Na planilha “Dados mensais”, https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/scr_data/resource/f98e975d-31aa-49c6-b037-ae6c06f7e85, do mês e ano de interesse, somar os valores de crédito a vencer de todas as tipologias relativos a Porte: “PJ Micro e Pequeno” e Modalidade: “PJ investimento”.</p>
7.6 Lucratividade	Impacto	<p><i>Lucro em relação ao patrimônio líquido.</i></p> <p>Requerer os dados à Receita Federal</p>
7.7 Número de MPEs que se tornaram exportadoras	Impacto	<p>Existe dado de variação de quantidade de empresas:</p> <p>Na tabela “Totais por porte” - “Exportação” na seção “Quantidade de empresas” e subseção “Variação” https://balanca.economia.gov.br/balanca/outras/porte/relatorio_porte.html extrair, para o ano de interesse, as percentagens das linhas “Microempresas e MEI” e “Empresas de Pequeno Porte”.</p>

Fonte: Elaboração própria



Tabela 9. Indicadores – Eixo 8: Governança ambiental, social e corporativa

Indicador	Nível lógico	Cálculo
8.1 Perenidade das MPEs	Impacto	<i>Tempo médio de operação das MPEs.</i> Nos Painéis do Mapa de Empresas, na aba “Visão Geral” (https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas) selecionar Ano, Mês e Porte; o valor é o resultante da célula “Tempo médio de atividade”.
8.2 Número de MPE’s com certificações de sistema de gestão (qualidade, ambiental, responsabilidade social, higiene e segurança do trabalho etc)	Impacto	<i>Número de MPEs com certificações.</i> A ABRAC (Associação Brasileira de Avaliação da Conformidade) fornece os dados
8.3 Competitividade	Impacto	<i>Receita Bruta das MPEs/Receita Bruta Total.</i> Entrar em contato com: pesquisas.estruturais.tematicas@ibge.gov.br para solicitar uma "tabulação especial" das pesquisas setoriais (Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa; Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC; Pesquisa Anual do Comércio - PAC; e Pesquisa Anual dos Serviços PAS) requerendo as seguintes variáveis: + Número de Empresas + Valor Adicionado (VA) + Pessoal Ocupado (PO) + Receita Bruta
8.4 Taxa de informalidade	Resultado	<i>Porcentagem de 'Empregadores sem registro no CNPJ' e 'Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ' no total de empresas.</i> Empregadores sem registro no CNPJ: considerar a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: considerar ao mesmo tempo a variável V4012 da PNAD contínua com valor 6 e a variável V4019 da PNAD contínua com valor 2. Recorte de gênero: variável V2007 da PNAD contínua com valor 2 (mulher). Recorte de raça: variável V2010 da PNAD contínua com valores 2 e 4 (Preta e Parda).
8.5 Crédito para investimento para MPEs	Resultado	<i>Montante de crédito para investimento para MPEs.</i> Na planilha “Dados mensais”, https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/scr_data/resource/f98e975d-31aa-49c6-b037-ae6c06f7e85 , do mês e ano de interesse, somar os valores de crédito a vencer de todas as tipologias relativos a Porte: “PJ Micro e Pequeno” e Modalidade: “PJ investimento”.
8.6 Taxas de empreendedorismo específico (corte por gêneros, idade, escolaridade, renda)	Impacto	<i>Percentual de empreendedores de acordo com gênero, idade, escolaridade e renda.</i> As percentagens podem ser extraídas da pesquisa GEM: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5-1.pdf
8.7 Participação das MPEs na área ambiental	Impacto	<i>Valor adicionado MPEs com participação em área ambiental em relação valor adicionado total MPEs.</i> Procurar possíveis fontes de dados.

Fonte: Elaboração própria

As tabelas de A1 a A9 em anexo apresentam os valores de linha de base dos indicadores e o período de referência dos dados usados para o cálculo. Para alguns indicadores, as tabelas não mostram o valor pois o dado necessário para o cálculo do valor não tem livre acesso.



3. Considerações finais

A criação de um plano de monitoramento por meio de avaliação *ex-ante* da PNADEMPE representa um avanço significativo na maneira como as políticas públicas são desenvolvidas e geridas, priorizando a objetividade, a transparência e a logicidade.

Desenvolver políticas com uma avaliação *ex-ante* assegura que os problemas que as políticas tentam superar sejam realmente afrontados e que possíveis lacunas na política possam ser identificadas. Espera-se que o processo de monitoramento, uma vez implementado, não apenas identifique na política as partes que estão funcionando, para fortalecê-las, mas também forneça claras evidências sobre as possíveis causas de falta de resultado.

Contudo, essa avaliação *ex-ante* apresenta algumas limitações. A primeira limitação é ausência de indicadores de produto, que são fundamentais para a identificação de causalidade. Os indicadores de produto poderão ser estabelecidos com maior facilidade uma vez que o Portal das Microempresas e da Empresas de Pequeno Porte, desenvolvido pelo SEBRAE será efetivo e poderão ser identificadas todas as iniciativas (produtos) do país na área da PNADEMPE. Essa abordagem ajuda a identificar iniciativas que efetivamente se caracterizam como produtos da Política Nacional e quais dessas iniciativas são mais importantes em termos de alcance aos objetivos da PNADEMPE.

Outra limitação é relativa à governança do plano de monitoramento: não foram estabelecidos ainda alguns elementos para o plano funcionar efetivamente como, por exemplo, qual órgão será responsável para executar o plano, qual será o tempo entre cada coleta de dados e cálculo de indicadores e quais acordos deverão ser assinados para obter os dados necessários. Por fim, outro ponto de melhoria a ser desenvolvido pelo MEMP é estabelecer metas e cenários base para implementar o monitoramento efetivo da política e orientar os esforços do Ministério para buscar por resultados traçados como importantes na fase de planejamento.

A SMA permanece à disposição para fornecer suporte contínuo na implementação e ajuste do plano de monitoramento.



4. Referências

- ACS, Z. J., & AUDRETSCH, D. B. Handbook of Entrepreneurship Research: An Interdisciplinary Survey and Introduction. New York: Springer, 2010.
- AUDRETSCH, D. B., & FRITSCH, M. Growth Regimes over Time and Space. *Regional Studies*, v. 36, n. 2, p. 113-124, 2002.
- AUDRETSCH, D. B., CARREE, M. A., & THURIK, R. Implications of Entrepreneurship for Economic Growth. In: AUDRETSCH, D. B., & THURIK, R. (Eds.). *Innovation, Industry Evolution, and Employment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- BIRCH, D. L. The Job Generation Process. Cambridge: MIT Program on Neighborhood and Regional Change, 1979.
- CARREE, M. A., & THURIK, R. Industrial Structure and Economic Growth. In: AUDRETSCH, D. B., & THURIK, R. (Eds.). *Innovation, Industry Evolution, and Employment*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- CHANDLER, A. D. Scale and Scope: The Dynamics of Industrial Capitalism. Cambridge: Harvard University Press, 1990.
- FORSMAN, H. Innovation Capacity and Innovation Development in Small Enterprises: A Comparison between the Manufacturing and Service Sectors. *Research Policy*, v. 40, n. 5, p. 739-750, 2011.
- GRIN, J., ROTMANS, J., & SCHOT, J. Transitions to Sustainable Development: New Directions in the Study of Long Term Transformative Change. New York: Routledge, 2012.
- HENREKSON, M., & STENKULA, M. Entrepreneurship and Public Policy. In: ACS, Z. J., & AUDRETSCH, D. B. (Eds.). *Handbook of Entrepreneurship Research*. New York: Springer, 2010.
- NOGUEIRA, M. O.; ZUCOLOTO, G. F. Um pirilampo no porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Brasília: IPEA, 2019. 314 p. ISBN 978-85-7811-354-4.
- PARIDA, V., OGHAZI, P., & CEDERGREN, S. A Study of How ICT Capabilities Can Influence Dynamic Capabilities. *Journal of Enterprise Information Management*, v. 29, n. 3, p. 377-399, 2016.
- SCHERER, F. M. Industrial Market Structure and Economic Performance. Chicago: Rand McNally, 1970.
- SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.



5. Anexo

Tabela A1. Linha de base dos indicadores – Eixo 1: Desburocratização, simplificação, desoneração, padronização e tratamento diferenciado

Indicador	Valor	Período de referência
1.1 Tempo médio para abertura de MPes	19 horas	Março 2024
1.2 Progressividade da tributação sobre MPes	n/a	n/a
1.3 Produtividade das MPes	n/a	n/a
1.4 Perenidade das MPes	6,5 anos	Fevereiro 2024
1.5 Taxa de sobrevivência	98%	Março 2024
1.6 Taxa de informalidade	Empregadores sem registro no CNPJ: 72,59% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: 9,56% Empregadoras sem registro no CNPJ (mulheres): 69,68% Trabalhadoras por conta própria sem registro no CNPJ (mulheres): 5,91% Empregadores sem registro no CNPJ (preto-pardo): 80,37% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ (preto-pardo): 9,78%	Dezembro 2023

Fonte: Elaboração própria

Tabela A2. Linha de base dos indicadores – Eixo 2a: Mercados local, regional, nacional e internacional

Indicador	Valor	Período de referência
2a.1 Índice de concentração das exportações por produto	0,99	Fevereiro 2024
2a.2 Índice de concentração das exportações por setor	0,07	2023
2a.3 Índice de concentração das exportações por estado	0,07	2023
2a.4 Índice de concentração das exportações brasileiras por país de destino	0,11	2023
2a.5 Exportações totais das MPes	2769,7 US\$ FOB milhões	2023
2a.6 Eventos de divulgação da APEX	n/a	n/a
2a.7 Lucratividade	n/a	n/a
2a.8 Participação de MPes em volume no comércio exterior	Exportação: MEI: 0,3%; Pequena E: 0,5%. Importação: Mei: 0,5%; Pequena E.: 1,2%	2023
2a.9 Número de MPes exportadoras	40,16	2023
2a.10 Participação de MPes no comércio B2B	n/a	n/a
2a.11 Valor exportado das MPes	0,81%	2023
2a.12 Número de MPes que deram prosseguimento nas exportações	Variação de quantidade de empresas: MEI: -0,1%; Empresas pequenas: 1,0%	2023
2a.13 Número de MPes que se tornaram exportadoras		
2a.14 Número de MPes que deixaram de ser exportadoras		
2a.15 Idioma do país de destino das exportações	0,16	2023
2a.16 Cursos sobre exportação	n/a	n/a
2a.17 Crédito a MPes	1.680.031.514 R\$	Setembro 2023
2a.18 Índice de Desempenho Logístico	3,2	2023

Fonte: Elaboração própria

**Tabela A3. Linha de base dos indicadores – Eixo 2b: Compras públicas**

Indicador	Valor	Período de referência
2b.1 Percentual de licitações de saúde, TICs e Defesa que usam margem de preferência à aquisição das MPE's nas compras governamentais	n/a	n/a
2b.2 Participação das MPEs nas compras públicas	24,50%	Março 2024
2b.3 Microempreendedor rural PAA- compras públicas	0,63%	Fevereiro 2024
2b.4 Concentração do mercado	0,09	Março 2024
2b.5 Tempo médio de pagamento da compra pública - MPEs	n/a	n/a
2b.6 Pregão exclusivo para MPEs	80,66%	Março 2024

Tabela A4. Linha de base dos indicadores – Eixo 3: Tecnologia, digitalização e inovação

Indicador	Valor	Período de referência
3.1 Esforço inovativo das MPEs	1.581.676.000 R\$	2017
3.2 Potencial inovador das MPEs	34069	2015-2017
3.3 Concessões de patentes por MPE e percentual de participação no total	n/a	n/a
3.4 Prazo de concessão de patentes para MPE	n/a	n/a
3.5 Prazo de concessão de marcas para MPE	n/a	n/a
3.6 Índice Global de Inovação (IGI)	49	2023
3.7 Produtividade das MPEs	n/a	n/a
3.8 Maturidade digital das MPEs	40,77	2023
3.9 Competitividade	n/a	n/a
3.10 Capital por trabalhador	44.321 R\$	2022

Fonte: Elaboração própria

Tabela A5. Linha de base dos indicadores – Eixo 4: Investimento, financiamento e crédito

Indicador	Valor	Período de referência
4.1 Crédito para investimento para MPEs	160.396,09 milhões R\$	Dezembro 2023
4.2 Relação da taxa de juros para acesso ao crédito entre MPEs e outros portes de empresas	n/a	n/a
4.3 Volume e número de operações de microcrédito	n/a	n/a
4.4 Share de crédito	18,51%	Setembro 2023
4.5 Crédito a MPEs - gênero	3.160 milhões R\$	Agosto 2022 - Dezembro 2022
4.6 Produtividade das MPEs	n/a	n/a
4.7 Competitividade	n/a	n/a
4.8 Taxa de sobrevivência	102,21%	Março 2024
4.9 Tempo médio para abertura de MPEs	19 horas	Março 2024
4.10 Taxa de informalidade	Empregadores sem registro no CNPJ: 72,59% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: 9,56% Empregadoras sem registro no CNPJ (mulheres): 69,68% Trabalhadoras por conta própria sem registro no CNPJ (mulheres): 5,91% Empregadores sem registro no CNPJ (preto-pardo): 80,37% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ (preto-pardo): 9,78%	Dezembro 2023



Fonte: Elaboração própria

Tabela A6. Linha de base dos indicadores – Eixo 5: Formação empreendedora e capacitação empresarial

Indicador	Valor	Período de referência
5.1 Número de pessoas beneficiadas por capacitações	n/a	n/a
5.2 Empregados de MPEs que participaram de cursos	n/a	n/a
5.3 Empresários de MPEs que participaram de cursos	n/a	n/a

Fonte: Elaboração própria

Tabela A7. Linha de base dos indicadores – Eixo 6: Empreendedorismo individual

Indicador	Valor	Período de referência
6.1 Tempo médio para abertura de MEI	19 horas	Março 2024
6.2 Número de MEIs ativos / total de conta própria	61,36%	Dezembro 2023
6.3 Taxa de informalidade	Empregadores sem registro no CNPJ: 72,59% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: 9,56% Empregadoras sem registro no CNPJ (mulheres): 69,68% Trabalhadoras por conta própria sem registro no CNPJ (mulheres): 5,91% Empregadores sem registro no CNPJ (preto-pardo): 80,37% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ (preto-pardo): 9,78%	Dezembro 2023
6.4 Renda conta própria	2.439,95 R\$	Dezembro 2023
6.5 Produtividade dos MEIs	n/a	n/a
6.6 Participação das MPEs nas compras públicas	9,08%	Março 2024
6.7 Inadimplência dos MEIs	6,4%	Abril 2023
6.8 Crédito para investimento para MEIs	17.580,911 milhões R\$	Dezembro 2023
6.9 Número de MEIs ativos - gênero	7.149.244	Março 2024
6.10 Número de MEIs ativos - raça	n/a	n/a
6.11 Números de MEIs ativos	15.617.082	Março 2024

Fonte: Elaboração própria

Tabela A8. Linha de base dos indicadores – Eixo 7: Competitividade e produtividade

Indicador	Valor	Período de referência
7.1 Participação de MPEs em volume no comércio exterior	Exportação: MEI: 0,3%; Pequena E: 0,5%. Importação: MEI: 0,5%; Pequena E.: 1,2%.	2023
7.2 Participação das MPEs nas compras públicas	9,08%	Março 2024
7.3 Produtividade das MPEs	n/a	n/a
7.4 Competitividade	n/a	n/a
7.5 Crédito para investimento para MPEs	160.396,09 milhões R\$	Dezembro 2023
7.6 Lucratividade	n/a	n/a
7.7 Número de MPEs que se tornaram exportadoras	n/a	n/a

Fonte: Elaboração própria



Tabela A9. Linha de base dos indicadores – Eixo 8: Governança ambiental, social e corporativa

Indicador	Valor	Período de referência
8.1 Perenidade das MPEs	6,5 anos	Fevereiro 2024
8.2 Número de MPE's com certificações de sistema de gestão (qualidade, ambiental, responsabilidade social, higiene e segurança do trabalho etc)	n/a	n/a
8.3 Competitividade	n/a	n/a
8.4 Taxa de informalidade	Empregadores sem registro no CNPJ: 72,59% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ: 9,56% Empregadoras sem registro no CNPJ (mulheres): 69,68% Trabalhadoras por conta própria sem registro no CNPJ (mulheres): 5,91% Empregadores sem registro no CNPJ (preto-pardo): 80,37% Trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ (preto-pardo): 9,78%	Dezembro 2023
8.5 Crédito para investimento para MPEs	160.396,09 milhões R\$	Dezembro 2023
8.6 Taxas de empreendedorismo específico (corte por gêneros, idade, escolaridade, renda)	Total: 30,1%; Feminino: 14,7%; Fundamental incompleto: 11,9%; Fundamental completo: 16,3%; Médio completo: 19,3%; Superior completo ou maior: 22,4%; Branca: 18,1%; Preta ou Parda: 18,9%; Até 1 salário mínimo: 11,4%; Mais de 1 até 2 salários mínimos: 18,6%; Mais de 2 até 3 salários mínimos: 18,3%; Mais de 3 até 6 salários mínimos: 23,5%; Mais de 6 salários mínimos: 29,8%	2023
8.7 Participação das MPEs na área ambiental	n/a	n/a

Fonte: Elaboração própria

SECRETARIA DE
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS
E ASSUNTOS ECONÔMICOS

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

